

## A METÁTESE NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: REGULARIDADES E POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES

LISSA PACHALSKI<sup>1</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - pachalskil@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - anaruthmmiranda@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivos descrever e analisar a grafia da metátese em dados de aquisição da escrita, a fim de verificar regularidades na ocorrência do fenômeno na escrita inicial e averiguar fatores que podem motivar tal processo na escrita.

Este trabalho vem na esteira de uma série de estudos desenvolvidos em uma linha de investigação que busca analisar as relações entre o conhecimento fonológico infantil e a ortografia, na busca de simetrias e assimetrias existentes. De forma geral, os dados têm apontado consistentemente em direção a uma predominante motivação fonológica para a ocorrência dos erros de escrita nas produções iniciais (cf. MIRANDA et al., 2005; MIRANDA, 2013).

Nesse sentido, com relação ao objeto de análise específico deste trabalho, em primeiro lugar, procurou-se observar as variáveis que, na fonologia do Português Brasileiro, têm se mostrado relevantes para a presença da metátese.

Segundo HORA et al. (2007), a metátese apresenta-se como um processo bastante heterogêneo, muitas vezes aparentando ser aleatório e assistemático. Entretanto, muito se tem avançado no entendimento deste fenômeno. BLEVINS e GARRET (2004) afirmam que a metátese se mostra como um processo de reordenamento de sons ou traços em uma sequência fonológica, o que, na aquisição do PB, é motivado por estruturas silábicas complexas, de aquisição mais tardia, sendo também condicionado por posições proeminentes na palavra fonológica, como mostra REDMER (2007). Com relação à fala adulta, HORA et al. (2007) afirmam que a metátese pode decorrer da conjugação de fatores extralingüísticos (sociais) e linguísticos (estruturais), dentre os quais se destacam a direção do segmento, a tonicidade da palavra, a posição da(s) sílaba(s) envolvida(s) e o domínio prosódico.

Para a descrição e análise das regularidades do fenômeno na aquisição da escrita, foram selecionadas para este estudo as variáveis que dizem respeito ao acento (pé métrico), às estruturas de sílaba envolvidas (em relação ao grau de complexidade) e à direcionalidade, a partir da distribuição dos dados em duas grandes categorias: metáteses intrassilábicas e intersilábicas. Tem-se como hipótese geral que a motivação dos erros relacionados à metátese na escrita é predominantemente fonológica, de forma que tais variáveis se mostrem pertinentes para a descrição das regularidades.

### 2. METODOLOGIA

Os 159 dados analisados neste estudo foram extraídos de 2024 textos pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/FaE-UFPel), coletados entre os anos de 2001 e 2004 e produzidos por crianças que à época

cursavam da 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> séries em duas escolas da cidade de Pelotas (RS) – uma pública e outra particular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise dos 159 dados focalizados neste trabalho, na busca de possíveis motivações e regularidades da metátese na escrita inicial, podem ser sintetizados com a seguinte tabela:

Tabela 1 – Distribuição dos resultados da análise dos dados

Variáveis	Tipo de metátese		Total	Exemplos
	Intrassilábicas	Intersilábicas		
Acento - pé métrico	Dentro do pé do acento	62,80%	56,52%	60,60% <i>gerde - grande</i>
	Fora do pé do acento	37,20%	46,48%	39,40% <i>acabrasia - acrobacia</i>
Estruturas silábicas - complexidade	Simplificação	61,63%	8,20%	41,50% <i>percura - procura</i>
	Manutenção	3,48%	72,59%	36,47% <i>atoura - autora</i>
	Complexificação	34,89%	19,21%	22,03% <i>foidromi - foi dormir</i>
Direcionalidade	Direita	58,13%	31,50%	45,90% <i>liver - livre</i>
	Esquerda	36,04%	31,50%	34% <i>prostetar - protestar</i>
	Recíprocas	5,81%	37%	20,10% <i>bolo - lobo</i>

A tabela mostra, em primeiro lugar, que em 60,60% das vezes a metátese ocorre dentro do domínio do pé portador do acento primário da palavra ou que o movimento se dá em direção a ele, contra 39,40% das vezes em que os deslocamentos segmentais ocorrem fora do pé do acento primário ou para fora dele. Isto parece indicar, preliminarmente, que o pé métrico pode ser um fator relevante para a ocorrência da metátese na escrita inicial, assim como também indicam MATZENAUER-HERNANDORENA (2001) e REDMER (2007) para a metátese na aquisição da fala. Evidentemente, este resultado também suscita outras questões, pois, embora o número de metáteses que ocorrem dentro do pé seja maior, o percentual não chega a se apresentar como categórico. Portanto, se o acento é um elemento atestadamente decisivo na aquisição da linguagem oral (cf. MATZENAUER-HERNANDORENA, 2001), o que estaria motivando as metáteses que ocorrem fora do pé, na escrita?

Com relação a isso, é interessante destacar algumas tendências que já puderam ser observadas, mas que certamente apontam para a necessidade de mais estudos a respeito: (i) estão neste grupo – de metáteses que ocorrem fora do pé – a maioria dos dados que, dentro do conjunto total analisado neste estudo, ferem restrições fonotáticas da língua<sup>1</sup>; (ii) 98% dos dados são de alunos da escola pública, o que pode indicar possível influência conjugada de fatores extralinguísticos<sup>2</sup>; (iii) em um número considerável de casos, a metátese está envolvida em casos de hipo ou hipersegmentação de palavras, de modo que o segmento deslocado atua como elemento de juntura entre duas palavras<sup>3</sup>.

No tocante ao grau de complexidade das estruturas silábicas envolvidas nas metáteses, os resultados da tabela mostram que: (i) em 41,50% dos casos, a metátese gera estruturas silábicas consideradas menos complexas que as

<sup>1</sup> Exemplos desses casos são: 'vremelo' para 'vermelho' e 'paIntando' para 'plantando'.

<sup>2</sup> Embora não seja o foco de interesse deste trabalho, é importante referir que estudos realizados nesta linha de investigação têm mostrado recorrentemente que a natureza dos erros ortográficos é a mesma tanto na escrita de alunos de escola pública quanto na de alunos de escola particular. O que muda, entretanto, é quantidade de erros verificada, sempre maior nos textos de escola pública (cf. MIRANDA et al., 2005; MIRANDA, 2013; entre outros).

<sup>3</sup> Exemplos desses casos são: 'espedeu' para 'se perdeu' e 'au madisuou' para 'amaldiçoou'.

originais; (ii) em 36,47% observa-se a manutenção da estrutura de sílaba e (iii) em 22% observa-se a formação de uma sílaba mais complexa que a anterior. Neste sentido, pode-se dizer que o resultado é semelhante ao apontado no estudo de REDMER (2007), no sentido de a metátese mostrar-se como “um processo motivado particularmente por estruturas silábicas complexas” (p. 44). Relativamente a essa variável, pode-se perguntar: se a metátese, na aquisição, está ligada à simplificação de estruturas complexas, por que se observa um resultado favorável, ainda que em menor proporção, à formação de estruturas mais complexas que as originais?

REDMER (2007) aponta em seu estudo que estes casos manifestam um comportamento em comum: quando a metátese gera uma estrutura mais complexa, observa-se que a sílaba gerada está em posição proeminente na palavra, ou seja, está no pé portador do acento primário. Assim, conclui que a metátese seria, então, um “processo motivado por estruturas silábicas complexas, de aquisição mais tardia, sendo também condicionado por posições proeminentes na palavra fonológica” (REDMER, 2007, p. 44). Com relação à escrita, entretanto, permanece a necessidade de verificar se o mesmo ocorre e, caso não ocorra, qual seria a motivação para isso.

Quanto à direcionalidade, um fator de natureza mais descriptiva que explicativa, os resultados evidenciados pela tabela indicam a existência de (i) uma assimetria direcional nas metáteses intrassilábicas, com preferência do movimento do segmento à direita (58,13%) e (ii) de uma simetria direcional na ocorrência das metáteses intersilábicas, com uma distribuição semelhante entre os movimentos à esquerda e à direita (31,50% para ambos). Tais resultados são o inverso daqueles encontrados por HORA et al. (2007), estudo no qual as metáteses intrassilábicas apresentam movimento bidirecional do segmento e as intersilábicas apresentam preferência do movimento à esquerda.

É importante salientar, ainda, outros aspectos que se mostraram interessantes à medida que foram realizadas as análises. Um deles é relacionado ao grupo das chamadas metáteses segmentais duplas (ou “recíprocas”, em se tratando da direcionalidade) – o qual se refere àquelas nas quais dois segmentos trocam de posição dentro da palavra, não gerando alteração de estrutura<sup>4</sup>. Este grupo apresentou comportamento um pouco distinto daquelas que são segmentais simples. Na análise a respeito do pé métrico, no caso das metáteses intersilábicas, o grupo das segmentais duplas não pode ser computado, pois não é possível demarcar a sílaba e o pé de origem da movimentação. Entretanto, pode-se dizer que os dados deste grupo apresentam características em comum nos seguintes aspectos: (i) fonológico, pois, em alguns casos, os segmentos envolvidos compartilham traços distintivos, ou seja, pertencem a uma mesma classe fonológica – seja ela de ponto ou de modo<sup>5</sup>; (ii) ortográfico, pois, em outros casos, os grafemas envolvidos são muito semelhantes em termos de traçado<sup>6</sup>, o que, em conjunto com outros fatores, poderia estar funcionando como gatilho para a metátese, em se considerando que os escreventes estão em processo de aquisição das propriedades do sistema notacional, o que envolve, também, a aprendizagem das formas das letras (MORAIS, 2012).

<sup>4</sup> Exemplos de casos que caracterizam este grupo são: ‘tende’ para ‘dente’, ‘tolenadas’ para ‘toneladas’, ‘aminal’ para ‘animal’ e ‘neturasa’ para ‘natureza’.

<sup>5</sup> Exemplos: ‘tende’ para ‘dente’ e ‘tolenadas’ para ‘toneladas’.

<sup>6</sup> Exemplos: ‘aminal’ para ‘animal’ e ‘neturasa’ para ‘natureza’.

## 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa (i) indica alguns aspectos que se apresentam como regulares na ocorrência da metátese na aquisição da escrita, contribuindo para a descrição do fenômeno neste modo de manifestação da língua; (ii) assinala que estes mesmos aspectos, principalmente aqueles que se referem ao acento e à complexidade das estruturas silábicas envolvidas, podem se constituir como potenciais motivadores do processo, se analisados de forma conjunta – o que também pode permitir a futura constituição de um ranqueamento da conjuntura de fatores que atuam como motivadores do fenômeno; (iii) indica que, além de fatores estruturais da língua, ligados à fonologia, também podem interferir na ocorrência do fenômeno fatores extralingüísticos (sociais) e, principalmente, fatores relacionados a características específicas do sistema de escrita; (iv) aponta para a existência de algumas assimetrias entre fala e escrita, no que concerne à natureza e às motivações da metátese; (v) e, finalmente, esta pesquisa levanta algumas questões que apontam para a demanda de maior aprofundamento na análise da metátese na escrita inicial e que servem como elementos de continuidade para próximos estudos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLEVINS, J.; GARRETT, A. The evolution of metathesis. In: HAYES, B.; KIRSCHNER, R.; STERIADE, D. (Ed.). **Phonetically based phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HORA, D. da; TELLES, S.; MONARETTO, V. N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese?. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 178-196, 2007.
- MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. B. A aquisição de segmentos do português e o pé métrico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 85-99, 2001.
- MIRANDA, A. R. M; SILVA, M. R. da; MEDINA, S. Z. O sistema ortográfico do Português Brasileiro e sua aquisição. **Revista Linguagens e Cidadania**, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2005.
- MIRANDA, A. R. M. Informação fonológica na aquisição da escrita. In: RÉ, A. del; KOMESU, F.; TENANI, L.; VIEIRA, A. J. (Org.). **Estudos linguísticos contemporâneos: diferentes olhares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 11-35.
- MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- REDMER, C. D. S. **Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do PB: uma análise com base na teoria da otimidade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – PPGL, UCPel.